

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DCSO - Departamento de Comunicação Social
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Curso de Jornalismo

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Grande Reportagem – Imigrantes em Bauru: As histórias de três
pessoas de diferentes partes do mundo que escolheram viver no
centro-oeste paulista

Bauru

2016

Heitor Carvalho Jorge

Sara Sacchi e Souza

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL

Grande Reportagem – Imigrantes em Bauru: As histórias de três
pessoas de diferentes partes do mundo que escolheram viver no
centro-oeste paulista

Memorial de Projeto Experimental
apresentado em cumprimento parcial às
exigências do Curso de Jornalismo da
Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação, do Departamento de
Comunicação, da UNESP –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do título
de Bacharel em Comunicação Social –
Jornalismo.

Orientadora do Projeto

Experimental:

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Gobbi

Bauru

2016

Aos que sempre nos acompanharam nesse caminho,
nos ajudando do começo ao fim a
concluir com êxito esse trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a nossas mães, Maria Cecília Sacchi e Nádia Carvalho Jorge, pelo apoio e amor incondicional. Sem a confiança e ajuda de vocês, jamais conseguiríamos realizar esse projeto.

Em segundo lugar agradecemos aos nossos amigos, que nos dias bons e ruins na cidade de Bauru nos encheram de força, alegria e amizade, nunca nos deixando desistir e mostrando que tínhamos motivos para continuar. Agradecemos em especial Renan Hass, José Guilherme Magalhães, Mariana Caires, Ana Raquel Mangili, Juliana Righi, Tauã Miranda, Ana Chiavegatti e Vítor Peruch e João Victor Belline.

Além dessas pessoas tão importantes em nossa trajetória, agradecemos ainda à cidade de Bauru, por se fazer um lar e nos ensinar tanto sobre a vida, e à nossa orientadora, Maria Cristina Gobbi, por acreditar no nosso trabalho e nos ajudar a concluir uma importante etapa de nossas vidas.

RESUMO

O município de Bauru, antes um lugar inóspito e com terras menos produtivas para o cultivo de café que as do restante do território paulista, mostrou sua vocação cosmopolita logo no início do século XX, quando foi escolhido como ponto de partida da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que administrava uma linha férrea até Corumbá, no Mato Grosso do Sul, junto à fronteira com a Bolívia. A zona noroeste do estado, que se desenvolveu rapidamente após a chegada da ferrovia, tinha em 1900 uma população de apenas 7.815 habitantes, enquanto na terceira década do século XX, a população da região já havia aumentado em 80 vezes. A zona noroeste chegou a absorver mais de 1/4 da imigração paulista e a origem dessas levas de imigrantes era diversificada.

Na grande reportagem apresentamos ao público três homens imigrantes que vieram por diferentes motivos residir em Bauru. Um cipriota que veio à cidade após conhecer sua esposa brasileira na Europa, um ugandense que chegou a Bauru para um tratamento dentário, e um salvadorenho que veio fugindo da guerra em seu país.

Na reportagem apresentamos a história dos países em que esses homens viveram, as dificuldades enfrentadas no Brasil e suas impressões sobre a cultura brasileira.

Palavras-chave: Imigrantes, Bauru, Chipre, El Salvador, Uganda

ABSTRACT

The city of Bauru, before an inhospitable place and more infertile land in the rest of the state territory for the cultivation of coffee, showed its cosmopolitan vocation early in the twentieth century when it was chosen as the starting point of the Railroad Northwest Brazil, who ran a railway line to Corumbá, Mato Grosso do Sul, on the border with Bolivia. The northwest part of the state, which developed rapidly after the arrival of the railway in 1900 had a population of only 7,815 inhabitants, while in the third decade of the twentieth

century, the region's population had increased by 80 times. The north-west reached absorb more than 1/4 of the São Paulo immigration and the origin of these waves of immigrants was diverse.

In this big reporting, we presented to the public three immigrant men who came for different reasons reside in Bauru. A cypriots who came to the city after his wife know in Europe, one Ugandan who arrived in Bauru for a dental treatment and a Salvadoran who come fleeing war in his country.

During the report we present the history of the countries where these men lived, the difficulties faced in Brazil and his impressions of the Brazilian culture.

Keywords: Immigrants, Bauru, Cyprus, El Salvador, Uganda

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PRODUTO	10
3 METODOLOGIA	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

CAPÍTULO 1 – Introdução

O município de Bauru, antes um lugar inóspito e com terras mais inférteis que no restante do território paulista para o cultivo de café, mostrou sua vocação cosmopolita logo no início do século XX, quando foi escolhido como ponto de partida da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que administrava uma linha férrea até Corumbá, no Mato Grosso do Sul, junto à fronteira com a Bolívia.

A zona noroeste do estado, que se desenvolveu rapidamente após a chegada da ferrovia, tinha em 1900 uma população de apenas 7.815 habitantes, enquanto na terceira década do século XX, a população da região já havia aumentado em 80 vezes.¹

A zona noroeste chegou a absorver mais de 1/4 da imigração paulista e a origem dessas levas de imigrantes era diversificada. Até 1925 havia predominância de italianos, seguidos de espanhóis, portugueses e, em menor quantidade, de eslavos, sírios, japoneses e de outras nacionalidades.²

A produção de uma grande reportagem acerca da vida e trajetória de imigrantes de diferentes partes do mundo está vinculada à necessidade de dar voz aos personagens estrangeiros que também fizeram parte da construção da história do município e de suas próprias identidades.

Com a grande valorização da rapidez de notícias objetivas e curtas, um produto como uma grande reportagem, por seu aprofundamento, pode aproximar o público da história dos personagens retratados e mostrar como a migração e a imigração interferiram na composição de Bauru.

No caso do jornalismo de papel, as semanais e mesmo os jornais diários (estes mais raramente) perpetraram de vez em quando uma grande reportagem, geralmente com bom resultado. Elas são poucas porque jornalismo bom - esse jornalismo de profundidade ou, pelo menos, que não se contenta com o rapidinho, o superficial e o perfunctório - custa caro, e as empresas jornalísticas cuidam cada vez mais do seu saldo médio e menos de seus compromissos com o leitor. (DANTAS, 1998, p. 109-10)

¹ MANFREDI NETO, P. O trem da morte: o imaginário do progresso na Noroeste (1905-1930).

² SAES, F. A. M. de. As ferrovias de São Paulo (1870 - 1940). 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1981

Esse interesse também pode aumentar a visibilidade de imigrantes e migrantes que chegam ao município, visto que a veiculação da reportagem produto pode ser facilitada pelo uso da internet e fazer com que pessoas dos mais diversos lugares do Brasil, e até do mundo, tenham contato com a obra e a vida dessas pessoas. Neste momento, o conteúdo que pode ser encontrado sobre a história de vida de imigrantes na região no meio *on-line* é bastante escasso.

Esse registro busca oferecer um espaço para que pessoas de diferentes culturas possam expressar sua interpretação do nosso mundo cotidiano, ao explicar as diferenças, contradições e benefícios da cultura local, o que valoriza a interação cultural e também pode permitir que ideias associadas ao racismo ou a xenofobia sejam dissipadas com a humanização dos imigrantes. Ademais, no contexto da globalização, esta reportagem pode oferecer subsídio para que futuras investigações sejam realizadas em âmbito local ou geral, o que enriquece a história regional e nacional.

Através da complementação de fatos que situem ou interpretem o fato nuclear, através da pesquisa histórica de antecedentes, ou através da busca do humano permanente no acontecimento imediato, a grande reportagem é a interpretação do fato jornalístico. (MEDINA & LEANDRO, 1973, p. 25)

Em âmbito mais pessoal, a produção dessa grande reportagem também está relacionada a um sentimento de gratidão em relação ao município e à vontade de contribuir para o registro da história local e de colaborar com novas informações do povo diverso que compõe a cidade.

CAPÍTULO 2 – Produto

Parte considerável da população de Bauru, se não a grande maioria, não conhece de fato toda a carga histórica que os movimentos migratórios e imigratórios tiveram e ainda têm na construção da identidade e da cidade em si.

Quando a história é apresentada, geralmente o é de maneira superficial e pouco humanizada. Assim, a produção de um material impresso e virtual, como a grande reportagem, visa aproximar a população de pessoas novas que chegaram e fizeram suas vidas na cidade.

As linhas de tempo e espaço se enriquecem: enquanto a notícia fixa o aqui, a grande reportagem abre o aqui num círculo amplo, reconstitui o já no antes e depois, deixa os limites do acontecer para um estar acontecendo atemporal ou menos presente. Através da complementação de fatos que situam ou explicam o fato nuclear, através da pesquisa histórica de antecedentes, ou através da busca do humano permanente no acontecimento imediato, a reportagem leva a um quadro interpretativo do fato. (MEDINA, 1988, p. 109-10)

É essencial, então, sustentar os dois principais pontos desse produto, a contextualização da grande reportagem e a sua produção, além da notabilidade do saber empírico contido na população local.

A bibliografia utilizada para o referencial teórico sustenta a escolha da grande reportagem e como atuar para que o formato seja respeitado.

Como uma reportagem comum geralmente acaba por ser superficial e incompleta, o formato escolhido permite ampliar e aprofundar a história do município, dos entrevistados e de seus respectivos países além dos dados gerais.

O processo de produção, portanto, será o de explorar ao máximo a história de vida dos entrevistados e transmitir suas impressões dessa jornada. Os caracteres emocionais e históricos serão os orientadores da narrativa construída.

É a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual. Em especial, esse patamar de maior amplitude é alcançado quando se pratica a grande reportagem, aquela que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto, oferecendo a seu autor ou a seus autores uma dose ponderável de liberdade para escapar aos grilhões normalmente impostos pela fórmula convencional do tratamento da notícia, com o lead e as pirâmides já mencionados. (LIMA, 1993, p.24)

A grande reportagem é direcionada especificamente para a população de Bauru, sem distinção quanto a gênero, sexualidade, etnia, classe social ou faixa etária, e ela não foi concebida sob interesses comerciais, mas sim com a intenção de contribuir com a história local. Ainda assim, não se descarta a possibilidade de negociação para a publicação em revistas ou derivados.

A divulgação da grande reportagem será realizada por meio da plataforma impressa e na internet através do Readymag™ (<https://readymag.com/u77272134/imigrantesembauru1/>). Escolhemos o meio *on-line* como uma das formas de divulgação por conta da facilidade de acesso e propagação do conteúdo e pela variedade de recursos que podem enriquecer a história dos personagens representados na grande reportagem.

O jornalismo digital representa uma revolução no modelo de produção e distribuição de notícias. O papel (átomos) vai cedendo lugar a impulsos eletrônicos (bits) que podem viajar a grandes velocidades pelas autoestradas da informação. Estes bits podem ser atualizados instantaneamente na tela do computador na forma de textos, gráficos, imagens, animações áudio e vídeo; recursos multimídia que estão ampliando as possibilidades da mídia impressa (MANTA, 2002)

CAPÍTULO 3 – Metodologia

A grande reportagem tem origem na vontade pessoal de colaborarmos com Bauru, visto que foi a cidade onde passamos anos importantes da nossa formação pessoal e profissional. Numa conversa informal com a nossa orientadora Maria Cristina Gobbi, ela sugeriu a temática sobre refugiados para o projeto experimental de conclusão de curso.

Com a ideia inicial concebida, começamos a procurar materiais bibliográficos e a escassez de conteúdo nos surpreendeu. Consequentemente, passemos a uma pesquisa mais ampla, sobre a história do município como um todo e, da mesma forma, ainda encontramos pouco material. Com isso, percebemos que não tínhamos material suficiente para falar sobre refugiados em Bauru, e como queríamos manter o foco na cidade que nos abrigou, decidimos falar sobre imigrantes. Ao pesquisarmos sobre produtos jornalísticos que falam dos imigrantes que vieram para a cidade de Bauru, percebemos que o material também era escasso e que raramente os imigrantes podiam contar suas histórias e impressões neles.

Por contatos pessoais chegamos a três pessoas de diferentes continentes e que escolheram Bauru como seu lar: Alex Mita, nascido no Chipre, na Europa, Williams Ernesto Flores Puentes, de El Salvador, na América Central, Vincent Ddamba, de Uganda, no continente africano. Ddamba e Mita foram entrevistados em seus locais de trabalho nos dias 19 e 27 de novembro, respectivamente, enquanto Puentes foi entrevistado em sua residência em Bauru, no dia 10 de dezembro.

A definição das datas aconteceu no último final de semana de outubro. As entrevistas foram marcadas com pelo menos uma semana de antecedência dos seus respectivos dias de gravação. As gravações não tiveram um equipamento padronizado.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

Em 2011, ao sermos aprovados para um curso de jornalismo já sabíamos das responsabilidades que isso acarretaria. Foram 5 anos de dedicação e aprendizado. A formação política na universidade também foi muito forte. A criação de coletivos LGBT, feminista e negro abriram nossos olhos para os menos favorecidos. As greves e lutas pelo Restaurante Universitário nos mostraram a necessidade de pensar coletivamente. Dessa forma, sentimos um grande peso em nossas costas ao termos que escolher um único projeto para desenvolver como Projeto Experimental de Conclusão de Curso.

Eram muitas as ideias e os ideais que gostaríamos de debater. Entretanto, a crise dos refugiados de 2015 nos apresentou a um novo tema e a uma professora disposta a ajudar-nos a desenvolvê-lo. Debates muito sobre o assunto, e percebemos que encontrar pessoas que vieram como refugiados para a cidade de Bauru seria complicado, devido aos poucos refugiados que haviam chegado à cidade até aquele momento. Com isso, tínhamos apenas duas saídas: ou mudávamos nosso foco para a cidade de São Paulo, ou adaptávamos o tema para poder tratar da realidade da bauruense. Após muitas conversas entre nós e nossa orientadora, percebemos que preferíamos tratar da realidade da cidade que tanto nos ofereceu. Assim, decidimos falar com três imigrantes que vieram à cidade de Bauru e de suas realidades. Foi um trabalho também de conhecimento de outros países, outras realidades e culturas, além de reconhecimento e aprendizagem da cultura brasileira, pois muitas coisas percebemos que reproduzíamos sem notar o quanto estavam enraizadas em nossas vidas.

Como profissionais interessados em trabalhar no meio impresso, essa grande reportagem nos auxiliou de forma única. Nunca tínhamos enfrentado um texto tão longo e aprofundado, assim como entrevistas tão pessoais.

Conversar com os três imigrantes abriu nossos olhos para outras visões do nosso próprio país e nos ensinou muito sobre a realidade do país de cada um deles. Foi muito interessante ouvir as histórias de guerra, que são bastante diferentes da realidade que temos no Brasil. Elas possibilitaram que

pudéssemos criar uma nova imagem dos países em guerra e humanizar as pessoas que neles vivem.

Com esse trabalho tornamos possível o reconhecimento da identidade imigratória bauruense, contando o histórico de imigração da cidade e um pouco da história de três estrangeiros que residem aqui e principalmente dando voz para que esses pudessem falar sobre suas próprias experiências e impressões.

Referências Bibliográficas

DANTAS, Audálio. **Repórteres**. São Paulo: Senac, 1998

LIMA, Evaldo Pereira. **Páginas ampliadas**. Campinas: Unicamp, 1988

MANFREDI NETO, P. **O trem da morte: o imaginário do progresso na Noroeste (1905-1930)**. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo

MANTA, André. **Guia do Jornalismo na Internet**. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/>

MEDINA, Cremilda de Araújo & LEANDRO, Paulo Roberto. **A Arte de Tecer o Presente**. São Paulo: Média, 1973

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Jornalismo e Literatura: Fronteiras e Intersecções**. In: *Cadernos de Jornalismo e Editoração*. São Paulo, v. 2, n. 25, 1990

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Notícia, um produto à venda. Jornalismo na sociedade urbana industrial**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1988

SAES, F. A. M. de. **As ferrovias de São Paulo (1870 - 1940)**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1981